

ANNO I

# REVISTA SPIRITA

NUMERO 4



JORNAL DE ESTUDOS PSYCHOLOGICOS E DE MORAL

Publicação mensal

TODO effeito tem uma causa ; todo effeito intelligente tem um causa intelligente.

A. KARDEC.

Assigna-se : por anno. . . . . 3\$000

O Sabio que ri do possível, está muito proximo do idiota.

V. Hugo.

PARANA'

CURITYBA, 26 DE MARÇO DE 1890.

BRAZIL

AGENCIA :

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 51

Redacção--Serrito n. 5

Curityba

SUMMARIO

- I. Expediente
- II. Para Todos
- III. Revista Spirita
- V. Discurso de C. Flammarion
- VI. A' Todos os Grupos
- VII. Pro Verita
- IV. Noticiario
- VI. Diversos

## EXPEDIENTE

Deste primeiro numero do corrente anno fazemos uma larga distribuição no Paraná.

Aquellas pessoas que o receberem e não quizerem auxiliá-lo com sua assignatura, são rogadas de devolverem o exemplar á nossa Agencia desta capital.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a Administração da Revista : Rua 15 de Novembro n. 51.

## PARA TODOS

Os homens que não são spiritas. devem geralmente essa qualidade á prevenção de animo e á precipitação com que recebem e julgão os altos principios da Moral Spirita, a qual, porisso nunca chegam á conhecer.

Mas, se todos elles reflectissem durante algumas horas, ao menos sobre a ordem intelligente e os acontecimentos do mundo, se tornariam spiritas e reconhecerião não só o erro em que a humanidade tem vivido até hoje, mas também a sublime grandeza de Deus—Essencia do Infinito—tão mal definido e julgado pelo atrazo moral e intellectual da humanidade; atrazo que tem sido, por conveniências materiaes, alimentado pela perniciosa aristocracia que ainda dirige a consciencia de uma grande parte da humanidade.

## REVISTA SPIRITA

26 de Março de 1891.

Depois de uma interrupção de 2 mezes, á que foi obrigada por circumstancias de força maior, a Revista Spirita recommença hoje a sua publicação regular.

Não foi pequeno o sacrificio que nos impoz essa interrupção ; pois não foi ella devida á nossa vontade nem jamais sentimos fraquearem as forças de nossa convicção ; mas no meio da vida material, nem sempre podemos vencer os obstaculos que, de momento, se nos apresentam ; obstaculos que, no caso vertente, erão representados pela necessidade de attendermos á urgentes occupações, que as nossas condições de subsistencia não nos permittião sacrificar.

Felizmente, não foi por demais longa a nossa ausencia do posto da propaganda, á que se entregão como nós tantos Spiritas esforçados desta capital, que não deixaram um só momento de trabalhar pela Grande Causa do Bem.

Se deixamos, no periodo de 2 mezes, de concorrer com o nosso fraco auxilio para a prospera obra de propaganda que vae-se operando entre nós, temos a satisfação de reconhecer que os esforços de outros dedicados Spiritas concorreram poderosamente para q' essa obra continuasse sua marcha, sem que a nossa ausencia se tornasse sensivel.

Hoje á elles nos unimos de novo, trabalhando pela causa de uma Philoso-

phia, luminosa e consoladora, que constituiu-se a chave de todos os problemas naturaes e sociaes, que até hoje subsistem para a Humanidade.

Muitos homens ainda encarão o Spiritismo como simples questão de fé, ou uma phantasia morbida da imaginação.

Não obstante essa opinião irreflectida e leiga, a doutrina Spirita progride, avassalando em toda parte as consciencias mais rebeldes!

Cosmopolita, ella nasce e desenvolve-se em todas as nações; providencial, ella invade os organismos das sociedades e nelles planta o germen indestructivel de uma regeneração futura e proxima.

Como Philosophia, desenvolvida pelo raciocinio, escudada pela Sciencia, guiada pela clareza de seus ensinamentos e pela elevação de sua moral, ella vae conquistando desde a consciencia do mais humilde proletario, até o cerebro dos maiores pensadores.

E' certo que as Academias, orgulhosas de sua sabedoria, tencionavão prohibir-lhe o accesso nos seus anphitheatros; mas como o Spiritismo, que é o resultado de uma lei natural, não encontra resistencia na vontade dos homens, occupa elle hoje a attenção do mando scientifico.

Alguns sabios tem-lhe mudado o nome: estudão o Hypnotismo e o Magnetismo; mas que importa a forma se no fundo sempre hão de achar a verdade?

Que importão todas as precauções para encobrir o fundo verdadeiro dos phenomenos, se todos os sabios chegarão, cedo ou tarde, á posição de propagandistas da nova doutrina?

Depois que tiverem esmerilhado todos os arcanos da sciencia materialista, os sabios teem forçosamente de seguir uma outra direcção...

Ahi hão de encontrar um caminho mais claro, mais largo e recto.

Sim, a Sciencia segue pouco a pou-

co para o Espiritualismo, e hade ser ella que proclamará publicamente que o Spiritismo é em fim uma realidade!

Ahi a razão do mais rebelde sahirá das trévas e lhe dirá:

Realmente! Se a vida se resumisse nas funções do aparelho corporal, bem pouco seria não só esse homem orgulhoso que habita a Terra, mas também essa propria Natureza que possesse termo á vida dos seres racionaes, jogando-os á voragem dos tumulos, com elles sepultando os mais bellos sentimentos do coração humano, abatendo para sempre as mais legitimas e nobres aspirações da Alma, e amortalhando finalmente, juntos, em sacrilego e horriavel consorcio, as mais sublimes virtudes e os vicios mais torpes da humanidade!

E' necessario admittir o aniquilamento da propria consciencia, para que se julgue a Materia um Rei, e Deus um ser imaginario creado somente para, como tyramno colossal, conter, pelo medo, a impectuosidade dos vicios!

Custa a crêr, mesmo, como alguns homens conservão sem exercicio, uma das mais elevadas qualidades do Spirito:

O Raciocinio.

L.

## DISCURSO

Pronunciado sobre o tumulo

DE

ALLAN KARDEC

POR

Camille Flammarion

Traducção de L. Pereira

(Continuação do n. 3)

Fosse Allan-Kardéc um homem de sciencia, que não teria sem duvida podido prestar este primeiro serviço, e espalhar assim tão longe como um convite a todos os corações.

Mas, elle era aquillo que eu chamarei simplesmente—«O bom senso incarnado».

Razão recta e judiciosa, elle applicava, sem descuido, á sua obra permanente as indicações intimas do senso commum.

Não era isso uma qualidade menor, na ordem de cousas que nos occupa. Era, póde-se afirmar, a primeira de todas e a mais preciosa, sem a qual a obra não teria podido popularisar-se nem lançar suas immensas raizes no mundo.

A maior parte daquelles que se entregam á estes estudos recordaram-se de terem sido em sua mocidade, ou em certas circumstancias especiaes, testemunhas de manifestações inexplicadas; ha poucas familias que não tenham observado em sua historia testemunhos dessa ordem. O primeiro ponto era applicar-lhes a razão firme do simples bom senso, e examinal-os segundo os principios do methodo positivo.

Como previo o proprio organisador deste estudo lento e difficil, este complexo estudo deve entrar agora em seu periodo scientifico.

Os phenomenos physicos sobre os quaes á principio não se insistio, devem tornar-se o objecto da critica experimental, á qual nós devemos a gloria do progresso moderno e as maravilhas da electricidade e do vapor; este methodo deve apanhar os phenomenos da ordem ainda mysteriosa á qual assistimos, dissecal-os, medil-os e definil-os.

Porque, senhores, o spiritismo não é uma religião, mas é uma sciencia, sciencia da qual conhecemos apenas o A.B.C! O tempo dos dogmas passou. A Natureza abraça o Universo, e o proprio Deus, que fez-se outr'ora á imagem do homem, não póde ser considerado pela metaphisica moderna senão como —« Um Espirito na Natureza ».

O sobre natural não existe.

As manifestações obtidas por intermedio dos «mediuns», como as do magnetismo e do somnambulismo, são da ordem natural, e devem ser severamente submettidas ao exame da experiencia.

Não ha mais milagres.

Nós assistimos a aurora de uma sciencia desconhecida.

Quem poderia prever á que consequencias conduzirá no mundo do pensamento o estudo positivo desta psychologia nova?

A sciencia dirige o mundo de ora em diante; e, senhores, não seria estranho á este discurso funebre notar a sua obra actual e as inducções novas que ella nos descobre precisamente no ponto de vistas de nossas indagações.

Em tempo algum da historia a sciencia desenvolveu diante dos olhos admirados da humanidade horisontes tão grandiosos!

Nós sabemos hoje que a «Terra é um astro» e que «nossa vida actual se desenrrolla no céu». Pela analyse da luz, nós conhecemos os elementos que ardem no sol e nas estrellas, á milhões e á trilhões de leguas de nosso observatorio terrestre.

Pelo calculo, nós possuímos a historia do céu e da terra, tanto no seu longinquo passado como no seu futuro, que não existem para as leis immutaveis. Pela observação, nós temos pesado as terras celestes que gravitam na tenex-

são. O globo em que habitamos tornou-se um atomo sideral voando no espaço no meio das profundezas do infinito; a nossa propria existencia sobre este globo é uma fracção infinitesimal de nossa vida eterna!

Mas, Senhores, aquillo que á justo titulo nos póde impressionar mais vivamente ainda, é este admiravel resultado dos trabalhos physicos operado nestes ultimos annos: que «nós vivemos no meio de um mundo invisivel» que actúa sem cessar em redor de nós. Sim, é isso para nós uma immensa revelação!

Contemplae, por exemplo, a luz que neste momento o Sol brilhante espalha pela atmospherá; contemplae esse azul suave da abobada celeste; notae estes effluvios de ar morno que vêm acariciar as nossas faces; observai estes monumentos e esta terra: pois bem, apesar dos nossos olhos grandemente abertos, nós não vemos o que se passa aqui!

Sobre cem raios emanados do sol, só um terço apenas é accessivel á nossa vista, seja directamente, seja reflectido por todos estes corpos; os dous terços existem e actuão em redor de nós, mas de uma maneira invisivel, embora real!

São quentes sem serem luminosos para nós, e são entretanto muito mais activos do que aquelles que nos deslumbrão, porque são elles que attrahem as flores do lado do Sol, que produzem todas as acções chimicas; são elles ainda que elevão, sob uma fórma igualmente invisivel, o vapor d'agua na atmospherá para formar as nuvens; exercendo assim incessantemente em torno de nós, de uma maneira occulta e silenciosa, uma força colossal, mecanicamente calculavel ao trabalho de muitos milhares de cavallos!

Si os raios calorificos e os raios chimicos que actuão constantemente na natureza são invisiveis para nós, é porque os primeiros não affectão com bastante rapidez a nossa retina, e os segundos affectam-n'a muito rapidamente.

Nossos olhos só vêem as cousas entre dois limites, aq'iem e além dos quaes, elles não vêem mais!

Nosso organismo terrestre póde ser comparado á uma harpa de duas cordas, que são o nervo optico e o nervo auditivo. Uma certa especie de movimento põe em vibração a primeira, e uma outra especie de movimento põe em vibração a segunda: existe ahi «toda a sensação humana», mais restricta do que a de certos seres viventes, de certos insectos, por exemplo, nos quaes essas mesmas cordas da vista e do ouvido são mais delicadas.

Ora, existem em realidade na Natureza, não duas, mas dez, cem, mil especies de movimentos.

A sciencia phisica nos ensina, pois, que nós vivemos assim no meio de um mundo invisivel para nós, e que não é impossivel que seres (igualmente invisiveis para nós) vivam tambem sobre a Terra, em uma ordem de sensações absolutamente differente da nossa, e sem que possamos apreciar a sua presença, á menos que elles não se manifestem a nós, por factos que entrão em nossa ordem de sensações.

Diante de taes verdades, que apenas se entreabrem, como parece absurda e sem valor a negação «á priori»!

Quando se compara o pouco que nós sabemos, e a exiguidade de nossa espherá de perce-

pção, á quantidade do que existe, não pode-se deixar de concluir que nós nada sabemos e que tudo nos resta á conhecer !

Com que direito pronunciaremos a palavra «impossivel» diante dos factos que constatamos sem poder descobrir sua causa unica ?

A Sciencia nos mostra vistas tão autorizadas como as precedentes sobre os phenomenos da vida e da morte, e sobre a força que nos anima. Basta-nos que observemos a circulação das existencias.

(Continúa.)

## A' todos os grupos

E' necessario estudar profundamente os livros do Mestre Allan-Kardéc, para bem comprehender-se o espirito de seus ensinamentos.

Não convêm a excessiva credulidade nas communicações ; emquanto não possuirmos os meios de provar a authenticidade das communicações, é do nosso dever limitar-nos á aproveitar os ensinamentos moraes que ellas contiverem, sem que affirmemos a sua authenticidade.

Uma fé cega, elimina o raciocínio, e nos levaria ás desastrosas consequencias de todos os fanaticos de qualquer religião.

A Razão antes de tudo.

Todos os trabalhos devem ser examinados, discutidos e comprovados.

O Spiritista que acceitasse cégamente os conselhos que recebe de alem tumulo, não sujeitando-os ao arbitrio de sua propria razão, perderia immediatamente o merito de seu trabalho, e a sua responsabilidade; seria uma machina em vez de um homem que pensa e raciocina.

Deus, como fonte eterna da Sabedoria, creou e deo ao homem a liberdade do pensamento e seu livre arbitrio, tornando desse modo effectiva a responsabilidade de seu proprio progresso, e de suas acções.

Allan-Kardée disse :

«Não ha fé inabalavel senão aquella que pôde encarar a Razão face á face, em todas as edades da Vida».

Quantos homens não tem ficado inutilizados para preencher os deveres de sua vida material e intellectual, fanatisados ou obedados, pela cegueira com que acceitão, sem exame nem reflexão, todos es conselhos que recebem dos Espiritos ?

E, porque ?

Porque esquecem-se destas verdades :

1º

Que os espiritos atrazados são os que de preferencia procurão communicar-se, invadindo todas as sessões.

2º

Que a Opinião de um Espirito, é simplesmente uma Opinião pessoal, sendo portanto sujeita á erros como a nossa.

3º

Que ninguem deve esperar o progresso por meio dos conselhos dos Espiritos sómente, mas que cada um tem a obrigação de trabalhar, lutar, e ganhar o seu proprio progresso, para que seja elle mesmo o responsavel de suas acções e de seu fim.

4º

Que, os Espiritos Superiores communicão-se de preferencia pelo pensamento, á qualquer outro meio material, mas que para que possamos receber o pensamento de espiritos Superiores, temos necessidade de purificar o nosso fluido intellectual e moral, pela pratica do bem e pelo estudo, sem o que não poderemos assimillar o nosso pensamento com o dos espiritos Superiores, que procurão «suggerir-nos» bons conselhos para o nosso progresso.

## Pro Veritas

Uma parte da humanidade nega a realidade do spiritismo, porque não pôde ainda concebê-la.

Estes homens dizem mesmo que elle é impossivel; mas esta propria asserção é uma prova em favor da doutrina.

Aquillo que a doutrina spirita ensina com relação á graduação das intelligencias, é confirmado pela opinião daquelles que declaram impossiveis a existencia e a communicação dos Espiritos, quando outros homens, em todas as Nações do globo, concebem tão claramente a realidade do mundo invisivel, que, sem a perpetuidade do *eu-consciente*, depois da vida da terra, não pôde haver religião nem moral.

Ora, tudo quanto nos rodeia, todo esse conjuncto de leis e de harmonia, diz bem alto que existe uma Intelligencia Eterna e creadora com todos os attributos da Bondade, da Justiça e da Sciencia !

Ella é a Fonte da Moral.

Com a prova experimental da graduação das intelligencias, os Spiritistas robustecem a sua fé; e os negadores são portanto, inconscientemente, elementos de força para a doutrina, provocando a discussão, o exame, o estudo dos phenomenos, de onde bróta, de cada vez, mais um raio de luz !

Por uma lei que escapa, como tantas outras, á nossa comprehensão e ao nosso exame, os esforços empregados para aniquilar uma ideia civilisadora, dão sempre resultados negativos.

Nós encontramos a semelhança dessa lei na ordem physica do mundo :

O insensato que pretendesse suffocar o vapor de uma caldeira, seria reduzido a estilhaços pela explosão.

Aquelle que pretendesse abafar a doutrina Spirita, seria muito cedo esmagado pelo ascendente da opinião e mais tarde pela propria consciencia, quando a Razão se lhe illuminasse.

## NA FRANÇA

Em Pariz acaba de fundar-se mais uma associação scientifica, tendo por objecto o estudo experimental do Spiritismo.

## NA HESPAÑA

Existem actualmente na Hespanha, cerca de 250 centros Spiritas,

## NA RUSSIA

A população de S. Petersburgo foi em Janeiro deste anno, impressionada vivamente pelo seguinte facto que extrahimos do «Journal de Lausanne» (Suissa) :

—Um padre passando em uma das ruas de S. Petersburgo, vio chegar-se á elle uma senhora idosa, demonstrandô grande afflicção na physionomia.

Esta senhora supplicou lhe que levasse sem demora os ultimos sacramentos á uma pessoa cuja residencia indicou-lhe, dando-lhe o nome da rua e n. da casa

O sacerdote dirigiu-se dentro de poucos minutos á casa indicada, e ahi encontrou um official do Exercito russo, unico morador da casa, á quem expoz o fim que ali o levára.

—E' um gracejo de máu gosto, respondeu o official, acho-me de perfeita saude e não tenho disposição alguma de ser sacramentado.

O padre começava a crer que tinha sido victima de uma mystificação, quando deu com os olhos n'um quadro de retrato que se achava suspenso á uma parede da sala.

—Ah! exclamou elle, aquelle é o retrato da senhora que encontrei na rua!

A' estas palavras o official ficou cheio de pasmo e emoção :

—Como?! Aquelle é o retrato de minha mãe que falleceu ha seis mezes!

Este facto, porém, causou-lhes tão viva impressão que tanto o sacerdote como o official, annuiram em cumprir o pedido da mulher mysteriosa.

O official, em pleno goso de saude, recebeu o viatico; e á noite, morreu inesperadamente!

Estamos, portanto, em presença de um facto inteiramente desconhecido, mas que é a pura realidade.»

Para o Spiritismo, porém, todo elle está claramente explicado, pelos phenomenos de materialisação e da vista dupla, dos desincarnados.

Devemos accrescentar que este acontecimento extraordinario foi publicado e comentado em diversos jornaes europeus, que não são Spiritas.

---

## A vida universal

Para todosaquelles que pensam e observam, é evidente que a vida é universal. Já passou o tempo em que o homem, julgando-se o centro

da criação, considerava as estrellas como ulminarias da terra.

A vida se manifesta sobre todos os pontos do infinito, desde que os germens, espalhados em profusão no espaço encontrem meios favoraveis ao seu desenvolvimento.

Olhem para o nosso globo : procure-se um centimetro quadrado de sua superficie, onde ainda não appareça debaixo de uma forma qualquer, vegetal ou animal.

Não póde se sacudir uma flor, uma folha, um pedacinho de planta sem que se veja agitarem-se milhares de insectos de todas as especies, não se póde dar um passo sem calcar aos pès seres viventes. A vida polula por toda a parte— a athmosfera é povoada—o solo é povoado—o mar é povoado até os seus mais profundos abysmos. E si observarmos com o microscopio, descobriremos myriades de atomos vivos em uma só gotta d'agua.

Mas a terra nem sempre foi propria para a manifestação da vida. Filha do sol, incandecente em sua origem, passaram-se milhões de seculos antes que ella esfriasse em condições de poder ser habitada, e milhões de seculos passarão depois que o ultimo ser vivo morra em seu solo gelado.

Os planetas, irmãos da terra, e todos os astros do universo passão por este periodo de incandecencia, de resfriamento e de morte, para recomeçar depois outros destinos. Estes periodos são mais ou menos longos segundo a espessura do planeta. Assim, Jupiter, por exemplo, tendo mais de 1200 vezes a espessura da terra se resfriará muito mais lentamente que nosso globo, porem o seu periodo de habitabilidade será tambem mais longo.

«Todos os astros foram, são ou serão habitados», e em cada um delles, apparece, em epocas determinadas pelas leis imutaveis da natureza, o ser pensante, o ser divino que corresponde ao homem da Terra.

«Estes seres pensantes, estas humanidades dos outros astros, serão semelhantes ou analogos á humanidade terrestre?»

Em nome da sciencia, os mais autorizados astrónomos respondem não, e baseão-se nas seguintes leis naturaes :

As especies viventes são apropriadas ás condições organicas especiaes de cada mundo.

Todos os seres vivos, desde os typos mais grosseiros, até as formas mais perfectas, são o producto immediato do planeta em que nascem e se desenvolvem.

As formas organicas variam segundo as condições dos elementos do pezo, da densidade, da luz, da electricidade, do frio do calor etc.

Ora, não indo alem do nosso systema planetario, vemos que nenhum só dos astros que o compõe tem a mesma densidade, electricidade e calor que nosso globo ; por consequencia as manifestações da vida são nelles, outras que as da terra,

Em Marte, planeta que tem mais analogia com a terra, os habitantes devem ser de porte mais elevado, em consequencia do seu menor peso. A forma dos mavorcios podem não differençar muito da nossa; mas é muito provavel que as especies superiores deste globo sejam providas de azas.

Em Venus, existirá, segundo os astrónomos, uma humanidade que terá as maiores semelhanças phísicas com a nossa, sómente esta humanidade será mais moderna visto que Venus nasceu depois da Terra.

Os habitantes de Mercurio devem absolutamente differençar de nós pela fórma, e serem inferiores a nós pela intelligencia; attento a que em Mercurio as condições de vida são menos favoráveis que aqui.

Póde dar se que Jupiter seja habitado por seres aérios; mas é provavel que este planeta não esteja ainda bastante frio para que a vida se possa manifestar. A humanidade Joviana será muito superior a nossa, graças as condições de habitabilidade deste mundo enorme.

Saturno póde ser uma maravilhosa habitação para seres aérios que voariam, sem azas em uma atmosphera nutritiva, e viveriam trinta ou quarenta vezes mais que nós.

Urano differe absolutamente da Terra, e os seres que o habitam, não podem assemelhar-se em nada a nós. São sem duvida mais levianos, extremamente sensiveis e vivem mais pelo espirito que pela materia.

Ainda mais que em Urano nos é impossivel de imaginar a fórma organica dos seres que vivem ou viverão em Neptuno, mas é certo que a especie superior, «a humanidade», é lá como aqui, o resumo da serie zoologica neptuniana.

O Sol também se tornará planeta e será habitado por humanidades differentes da nossa, mas que poderão ser infinitamente superiores a nossa.

E assim será, com todos os astros que brilham no espaço. O fim da criação é o «ser» e não o «nada», a «vida» e não a «morte».

*Mar. Bonnefoy.*

(Da «Luz»)

(Traducção.)

### THEORIA DA BELLEZA

Está sendo traduzido para esta Revista, com o titulo acima, um dos mais bellos capitulos das «Obras Posthumas» do Mestre Allan Kardec.

É um capitulo de elevada importancia, onde a belleza phísica dos homens é estudada em sua relação com o gráo de progresso moral dos espiritos, e que satisfaz plenamente a natural curiosidade de todos que se interessão pelos multiplos problemas que se ligão ao Spiritismo.

### CHEGADA

Chegou hontem á esta capital o nosso esforçado companheiro de propaganda Manoel J. da Costa e Cunha, Presidente do «Centro Spirita de Curytba», que ha cerca de 2 mezes seguirá á passeio para o Rio de Janeiro.

### UNIÃO SPIRITA DO PARANA'

Esta associação reuniu-se em assembléa geral, domingo 22 de Fevereiro ultimo, na sala do Centro Spirita de Curytba.

A' 1 hora da tarde achando-se reunida a maioria dos membros da União, a directoria Central propoz á Assembléa que se elegeisse uma commissão de 10 membros, afim do constituirem um grupo especialmente encarregado de estudar os diversos phenomenos medianimicos; devendo merecer especial attenção os phenomenos de videncia e de escripta directa, ainda desconhecidos geralmente nos Centros Spiritas do Paraná.

Esta Commissão, por deliberação da assembléa, foi acclamada e constituida immediatamente.

Deverá ella reunir-se uma vez por semana em sessão exclusiva de seus 10 membros, devendo dentro de 6 mezes apresentar á Associação um relatorio de seus trabalhos.

O novo grupo, delegado da União, encetou a sua incumbencia na quinta-feira 26 de Fevereiro.

Todos os resultados que forem obtidos só serão conhecidos pelo relatorio que será apresentado á União em occasião devida.

E' com grande satisfação que registramos esta noticia de tão grande importancia para a propaganda da Doutrina, e que revéla já um bom fructo da «União Spirita» fundada auspiciosamente entre nós.

Avante! aos trabalhadores do Bem!

### EFFEITOS DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA

O facto seguinte deu-se com Allan-Kardec. Seja elle proprio quem o narra, elle cujo estylo sempre claro tanto agrada geralmente:

«Emquanto estavamos, provavelmente em nosso leito, um de nossos amigos viu-nos varias vezes em sua casa, posto que sob uma apparencia não tangivel, assentado a seu lado, e com elle conversando como de costume. Uma vez elle viu-nos de chambre, outras de «palletot». Transcreveu nossa conversa, que no dia seguinte communicou-nos.

Era ella, como bem se o julga, relativa a nossos trabalhos de predilecção. Tendo em vista fazer uma experiencia, offereceu-nos refrescos, eis nossa resposta: «Não tenho necessidade, pois que não é meu corpo que aqui está; vós o sabeis, não ha, pois, necessidade alguma de vos produzir uma illusão.» Uma circumstancia bastante bizarra apresen-

tou-se por esta occasião. Seja predisposição natural, seja resultado de nossos trabalhos intellectuaes, serio desde a mocidade, poderíamos dizer desde a infancia, foi sempre o fundo de nosso character uma extrema gravidade, mesmo na idade em que sò se cuida do prazer. Esta preocupação constante dá-nos uma convivencia muito fria, mèsmo muitissimo fria; é pelo menos o que se nos tem muitas vezes exprobadado; mas sob este involucro glacial na apparencia, o espirito sente talvez mais vivamente, do que si houvesse maior expansão exterior. Ora, nas visitas nocturnas a nosso amigo, ficou este muito sorprendido de achar-nos inteiramente outro; eramos mais expansivo, mais communicativo, quasi alegre. Tudo em nós respirava a satisfação e a calma do bem estar. Não será este um effeito de ter-se o espirito desprendido da materia?»

#### SPIRITISMO NO PARANA'

Lemos no «Reformador : »

Com summa satisfação, lemos na «Revista Spirita» de Curityba a agradável noticia de ter-se organizado ahi, com o concurso de todos os spiritas residentes nesta capital, uma associação directora de propaganda sob a denominação de «União Spirita do Paraná».

Esta associação é composta de uma directoria central com séde na capital, e tem delegados nas principaes localidades do Estado do Paraná.

Applaudimos sempre sinceramente a todas as emprezas que têm por fim a propagação de uma doutrina tão moral e tão pura, principalmente agora, quo o estudo do Spiritismo é considerado não como cousa licita, mas sim como um delicto.

Desejamos, esperamos mesmo, que este exemplo seja seguido por todos os que se dedicam à causa da verdade e do bem.

Augurando pois, á «União Spirita do Paraná», fundada sobre a solida base da concordia, os resultados correspondentes aos seus elevados fins, fazemos de coração os mais fervorosos votos para que assim succeda.

#### A CARIDADE

Lemos no «Messenger de Liège» de 1º de Dezembro proximo passado o seguinte :

O Sr. Gladstone acaba de publicar na caderneta de Novembro de Nineteenth Century um artigo muito notavel sobre o que o Sr. Carneigi chama o «Evangelho da riqueza».

Sustenta elle que é dever de todo o homem que está na opulencia — vir em auxilio de seus irmãos menos afortunados, sem limitar suas dadivas á decima parte de seu patrimonio.

Falla com certo desdem dos legados caritativos: «O que me é arrancado a força pela morte, não posso dizer que o dou».

O que elle recommenda é o estabelecimento de uma Sociedade Universal de Beneficencia composta de homens ricos sem distincção de culto, que tomasse o compromisso de honra de despender cada anno, em boas obras uma parte determinada de seu superfluo.



## OS QUE VOLTAM

Quando ás estrellas brilhantes  
Interrogo o meu destino,  
Quando ao cantico divino  
Que o orbe inteiro exhalou,  
Quando ao mar que sobre a praia  
Ao tom da aragem desmaia,  
Eu vejo a infinita raia  
Que o spiritismo ideou !

Então me dizem banhados  
De alegria, de esperança,  
Os genios sabios da França,  
Os genios que hão de voltar :  
« Somos aguias inda implumes,  
Mas angelicos perfumes  
Entre os esplendidos lumes  
Que Deus sabe aproveitar !

Phalange enorme, bem dita  
Que encerras tanta belleza,  
A teus pés a Natureza,  
No phrenesi da emoção,  
Murmura na voz dos mares;  
Sobre o matiz dos palmares,  
Por entre os patrios cocares,  
No fundo do coração !

A patria nova é que espera  
Novo Moysés, que este povo  
Ao fulgor do verbo novo  
Queira do pó resurgir...  
Cumpra-se a lei do Universo ;  
Que o sec'lo atroz, perverso,  
Nos vicios negros immerso,  
Tu vingará, ó Porvir !

Vingarás á humanidade  
Corrompida, sem ternura,  
Que ao verbo da desventura  
Degenera os filhos seus...  
Ah ! tem um termo a desgraça !  
Por isso escuto na praça  
Do clarim o som que passa  
Cheio do verbo de Deus !

MOSAR.

## DA ASTRONOMIA POPULAR

«Devemos ficar certos, de um modo definitivo, que a Natureza tem em reserva as causas de ressurreição, como ella tem em suas mãos as causas de destruição.

Para ella o tempo é nada.

Um acto que requer cem mil annos para produzir-se, está tão claramente determinado e formado como um acto que não requer senão 1 minuto.

Absolutamente falando, sómente existe a eternidade, e o tempo não é mais que uma fórma relativa.

Quanto ás nossas personalidades humanas, e á sua immortalidade ou a sua ressurreição, será

do mais alto interesse para nós conhecermos a essencia do espirito.

Cada um dos atomos constitutivos do nosso corpo é indestructivel e viaja incessantemente de um a outro corpo.

A logica nos conduz á pensar que nossa força virtual, nossa monada psychica, nosso «Eu» individual, é igualmente indestructivel, e com mais justa razão.

Mas, em que condições subsistirá elle ? Sob que fórmulas se reincarnará elle ? O que eramos nós antes de nascer e o que seremos depois da morte ?

A Astronomia nos dá uma primeira resposta, digna da magestade da Natureza e em correspondencia intima com as nossas aspirações innatas.

Mas esta resposta não póde ser senão o corollario de uma solução psychologica.

Que os Philosophos imitem os Astronomos!

Que trabalhem sobre os factos, em lugar de especular sobre as palavras ! e um dia o véo d'Isis será inteiramente levantado para nossas almas tão legitimamente alteradas do Verdadeiro.

A Sciencia positiva, a Sciencia só, responderá :

A VIDA É UNIVERSAL E ETERNA !

*Camillo Flammarion.*

## WILLIAM CROOKES.

As notaveis experiencias a que se tem entregue este eminente personagem do nosso mundo scientifico, vão dia por dia confirmando a realidade dos phenomenos Spiritistas.

Ultimamente em uma reunião á que assistiram muitos sabios, muitos dos quaes forão de Pariz expressamente á Londres, afim de presenciarem os phenomenos que tem attrahido tanto a curiosidade da Sciencia, produziram-se factos de tal evidencia que todos forão unanimes em declarar que existe uma força intelligente, embora ainda não estudada pela sciencia, productora dos phenomenos chamados Spiritas.

Nós conhecemos já a descripção das experiencias, onde manifesta se o espirito de «Katie-King»; se semelhantes provas não fossem tão grandes, que por si sós esmagão todas as duvidas que podessem alimentar os assistentes, a honorabilidade do illustre chimico inglez, cuja nomeada repercute á muitos pelo mundo scientifico, sua elevada illustração, seu nome emfim, serião a prova mais forte em favor da realidade dos phenomenos que se dão no seu laboratorio.

O Spiritismo, como vemos, entra em sua phase scientifico experimental.

A sciencia delle apossa-se e declara ao mundo :

O Spiritismo, senhores ! O Spiritismo é uma grande realidade !

Emquanto isto, os frades que vivem de exploração das consciencias, os padres que representam hoje uma inutilidade importuna no mundo, continuão a triste e infructifera campanha de guerrear a Grande Doutrina do Bem.

Infelizes.